

1 de setembro

## A Pata Vigia

Como é precioso o Teu amor! Na sombra das Tuas asas, encontramos proteção. Salmo 36:7.

Certa feita, uma pata doméstica adotou um nenê, não um patinho, mas uma meninazinha, para proteger. Cada dia a meninazinha era colocada num carrinho no quintal e a pata nunca se separava do carrinho. Por alguma razão, conhecida apenas pelo amorável Criador, essa pata decidiu que era sua tarefa, divinamente apontada, proteger aquele pequenino volume. Nenhuma pessoa, cão ou gato conseguia passar o portão sem sentir-se arrependido por isso. O nenê estava totalmente seguro sob o dedicado cuidado da pata vigia.

Num dia ensolarado, o nenê estava tranqüilamente no quintal e sua mãe trabalhando dentro de casa e ao mesmo tempo vigiando. O telefone tocou; uma vizinha ligara para dizer que um cão raivoso havia ido justamente em direção do quintal onde estava o nenê. A mãe largou o telefone e correu para a porta dos fundos. Antes mesmo de chegar ouviu um tumulto - o cachorro já estava no quintal. Abriu a porta correndo e foi para lá. Ali, a pouca distância do carrinho estava um enorme cão com olhos ensangüentados e a boca escancarada. Mas entre o cão e o nenê estava a pata grasnando, batendo as asas e atacando o cachorro com toda a sua força. A mãe pegou a criança, correu para dentro e chamou a polícia.

A luta entre o cão e a pata continuou. Curiosos reuniram-se antes que a polícia chegasse. O quintal estava uma balbúrdia. A pata estava perseguindo o cão, mas este como um louco não sabia como escapar; e a dedicação da pata ao seu dever não lhe permitia sentir o perigo que estava correndo. Lutou com o cachorro até expulsá-lo pelo portão e, dando os últimos suspiros, repousou seu corpo ensangüentado sobre a passagem e morreu. A polícia eliminou o cachorro, mas disse que provavelmente não teria sido necessário. A pata havia eliminado o perigo, mas para tanto entregara-se totalmente.

Jesus fez o mesmo por você e por mim.